

Desvendando a música

Ana Patricia Veloso Dos Santos
Regiani Blanco Bettoni
Samaira Bruna Nogueira Rodrigues

Resumo

Ao trabalhar uma cantiga de roda chamada “Bambú tirabú”, algumas crianças ficaram intrigadas com o que seria “bambú”, um dos alunos afirmou que era um “pauzinho” chamado baqueta que serve para bater no tamborim.

A turma demonstrou grande curiosidade para com o instrumento citado, o que proporcionou o início do projeto música.

As crianças puderam conhecer e tocar tal instrumento (tamborim) já que um aluno o levou em sala.

Partindo da questão problematizadora de que seria possível produzirmos sons parecidos com o do tamborim, as crianças foram sugerindo hipóteses com vários objetos presentes na escola, para depois realizarem as experiências buscando respostas.

Introdução

A música é um fator determinante na personalidade do indivíduo, pois representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança, uma forma de expressão social e cultural, contudo pouco valorizada na escola. É sem dúvida, uma das mais valiosas formas de expressão da humanidade, portanto percebemos que vem perdendo espaço dentro da escola. Assim, através de um trabalho de musicalização que estamos desenvolvendo com as crianças de maternal I e II (crianças de 2 a 3 anos e de 3 a 4 anos) no Centro Municipal de Educação Infantil Antonio de Lourdes Rondon, percebemos o interesse por instrumentos musicais.

Objetivos

- Estimular a argumentação, o vocabulário e a curiosidade das crianças, utilizando a música como caminho para o desenvolvimento de tais habilidades.
- Conhecer alguns instrumentos musicais e suas finalidades.

Desenvolvimento

Ao trabalhar uma cantiga de roda chamada “Bambú tirabú”, algumas crianças ficaram intrigadas com o que seria “bambú”, e nesse momento de dúvida, um dos alunos afirmou que era um “pauzinho que bate na bateria”, outro disse que o nome desse pauzinho é “baqueta” e serve para bater no surdo e no tamborim. Partindo dessa conversa o mesmo aluno contou que toca com seu pai e explicou que o surdo é uma espécie de tambor e exemplificou pegando um baldinho e uma colher começando a tocar; nesse tempo algumas meninas começaram a dançar e outros acompanharam o batido com a palma e daí surgiu a idéia de trabalharmos um projeto maior sobre a música.

Seguindo com o novo projeto em outro dia, questionamos com o que poderíamos “fazer música” e nesse momento voltou à tona o batuque de baterias, surdos e tamborins. Então perguntamos como é o tamborim, e aquele aluno que conhece o instrumento por tocar com seu pai, explicou que “é um negócio redondo que se bate

com a baqueta”, pedimos para que desenhasse na lousa e todos os demais da turma reconheceram o instrumento através do desenho.

A turma pode conhecer e tocar tal instrumento (tamborim) já que um aluno o levou em sala.

Questionamos: Será que podemos usar algum objeto da sala para produzir um som igual ou parecido ao tamborim?

As sugestões foram aparecendo e logo em seguida a turma realizou a experiência com o objeto citado (foto 1).

Camila: *Eu acho que a bola pode ser o tamborim!*

Então perguntamos: Com o que podemos bater na bola para fazer música?

Samuel: *Bate com o lápis!*

Carol: *Bate com a mão!*

Jairo experimenta usar um item de cada vez batendo na bola.

Diogo: - *Pode bater no prato de plástico também!*

Perguntamos: Mas com o quê?

Fernando: *Com o pincel!*

Camila: *Com a mão!*

Samuel: *E com o lápis!*

Continuamos: Tem mais alguma coisa na sala que pode ser o tamborim?

Jairo: *O baldinho!* (Jairo pega um balde de areia)

Carlos Eduardo: *Então bate!*

Yasmim: *Bate com o lápis!*

Questionamos: Conseguimos ouvir o som igual ao do instrumento?

Todos: *Sim!*

Emanuelle: *Pode bater com a tesoura!*

Camila: *Eu acho que dá se bater com a mão e a tesoura junto!*

Jairo diz antes de testar: “*Não dá*”.

Em seguida começa a tocar o baldinho batendo uma das mãos de um lado e uma tesoura do outro e todos acompanham batendo a mão na mesa. Ele mesmo conclui que não dá porque a tesoura é ruim de segurar e tocar, apesar de ter acertado bastante o ritmo com esses objetos.

Nesse momento empolgante o Jairo escolhe dois lápis para tocar e seleciona qual mesa é para acompanhar o batuque com ele e começa a comandar:

Jairo: *1, 2, 3, 4, 5, essa mesa comigo!* (ele toca e pede para um grupo de crianças acompanhá-lo com palmas). *Pára tudo. É só essa mesa.* (ele insiste que os outros têm que esperar o comando). *Tem que ter atenção. A hora que eu fizer assim* (bate no balde) *vocês batem.* As crianças entendem a regra e acompanham, conforme seu comando, o ritmo do batuque.

Perguntamos então o que mais dá para fazer de baqueta?



Foto 1: Jairo tenta produzir sons usando os objetos que a turma sugeriu.

Camila/Samuel: *Uma vassoura.*

Camila: *Tem que ser pequena.*

Então resolvemos combinar com a turma de trazer uma vassoura pequena, de brinquedo, para ver se dá para bater e fazer som de música.

Para finalizar as atividades do dia, as crianças manusearam todos os instrumentos inventados e continuaram a tocar livremente.

Em outro dia dois alunos trouxeram a vassoura.

Experimentaram a vassoura grande e a pequena tocando em baldes (foto 2). Chegaram à conclusão de que a vassoura pequena era melhor, mas ainda assim ficava difícil para tocar.



Foto 2: As crianças testam uma nova maneira de produzir música.

Questionamos: Com quais objetos (lápiz, tesoura, pá, mão) que experimentamos ficaria mais fácil para bater no tambor?

Vitor: *A mão.*

Diogo: *O lápis*

Jairo: *Mas tá faltando a bola na ponta do lápis igual à baqueta!*

Nesse momento ele explicou desenhando na lousa.

Perguntamos: E como podemos fazer esta bola na ponta do lápis?

Emanuelle: *Vamos colocar uma bolinha de massinha.*

Quando todos concordaram com a sugestão da amiga, nos preparamos o material para fazermos o experimento. Todos manipularam a massinha fazendo uma bolinha e espetando de um lado do lápis; deixamos em repouso até o outro dia para que a massinha endurecesse.

No outro dia fomos testar; as crianças pegaram algumas latas e começaram a tocar batendo a mão e a nova “baqueta”. Percebemos então que algumas massinhas se soltaram do lápis; diante disso realizamos a tentativa com a argila. Finalmente as crianças conseguiram produzir sons ao baterem com a “baqueta” nas latas.



Foto 3: Crianças decorando seus tambores.

Cada criança pode decorar seu “instrumento” com tinta (foto 3). Com tudo pronto (tambor e baqueta) resolvemos colocar os nomes de cada criança nos tambores e então elas escreveram seus nomes (da maneira que sabiam) em uma ficha e colocaram no instrumento. Como atividade de rotina, brincamos de contar quantos tambores tinham de cada cor (verdes, amarelos, vermelhos, e azuis) assim aproveitamos para trabalhar alguns conceitos numéricos. A seguir as crianças cantaram e tocaram livremente.

Em outro dia perguntamos se eles conheciam outros instrumentos musicais e aos poucos foram lembrando vários, então entregamos folhetos e revistas para procurarem e recortarem os instrumentos conhecidos por eles, depois do material selecionado organizamos um livro com o seguinte título: Instrumentos Musicais.

A partir daí resolvemos ampliar nossa bandinha e levamos para sala uma garrafa com grãos de feijão e outra com grãos de milho.

Questionamos: o que vai acontecer quando chacoalhar?

Samuel: *Vai virar um chocalho para tocar música.*

Então as crianças continuaram enchendo outras garrafas para ver se era isso que ia acontecer.

Depois de chacoalharem as garrafas uma criança sugeriu a hipótese de utilizarem outros materiais (macarrão, arroz e sagu) dentro de mais garrafas para saber se o som era o mesmo. Com a experiência pronta, perceberam que dependendo da quantidade (bastante ou pouco) e do produto (arroz, milho, etc.) modificavam o som final do chocalho.

Camila: *A minha garrafa faz barulho mais fraco que a sua.*

Samuel: *É que a minha tem mais milho do que a sua.*

Letícia: *E porque que a minha faz barulho mais fraco se tem o mesmo tanto que a sua?*

Samuel: *É que na sua tem sagu e na minha milho.*

Resultados

Durante o projeto as turmas interagiram muito bem entre si e com os instrumentos confeccionados e a cada dia descobriam diferentes formas de tocá-los (foto 4).

Notamos que o grupo se interessou pela música e pelo som de vários instrumentos musicais. Durante todo trabalho, as crianças demonstraram curiosidade, interesse e satisfação. Aprendendo, as crianças foram instigadas a pesquisarem, observarem, argumentarem e registrarem seus resultados ora individualmente,



Foto 5: Registro das crianças sobre instrumentos conhecidos.



Foto 4: Tocando os tambores e os chocalhos.

desenhando (foto 5), ora coletivamente, construindo o livro de instrumentos.

O projeto contribuiu com o desenvolvimento da autonomia na busca por respostas, aumentando o vocabulário já que passaram a conhecer nomes de instrumentos e termos musicais antes não conhecidos. Colaborou também na estrutura do desenho para representação do registro, lembrando que o registro deveria ser compreendido pelos colegas.

Bibliografia

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil* – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peneirópolis, 2003.

BRUNO, Marilda & HEYMEYER, Úrsula. *Educação infantil* – Referencial curricular nacional: das possibilidades às necessidades. Rio de Janeiro: Benjamin

Constant, nº 25, pg de 9-13, Agosto de 2003.